

Carta aberta à população de São Paulo

Manifesto contra a tortura e todas as formas de violência na Febem/SP

Há muitos anos as entidades de direitos humanos e de defesa dos direitos da criança e do adolescente vêm denunciando as inúmeras irregularidades que ocorrem nas unidades de internação da Febem (Fundação Estadual do Bem Estar do Menor) de São Paulo. Entre os problemas evidenciados podemos destacar o total descumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a prática sistemática de tortura, entre outras formas de violência dentro da instituição. Segundo a AMAR (Associação de Mães e Amigos de Crianças e Adolescentes em Risco), 23 internos morreram dentro da Febem de março de 2003 a março de 2005. Fatos graves que são denunciados e monitorados pelas organizações não governamentais que realizam visitas permanentes nas unidades de internação.

Nos últimos anos foram apresentadas pela sociedade civil muitas propostas visando o reordenamento institucional, que perpassa pela regionalização do atendimento, com a criação de pequenas unidades, onde os internos possam ficar próximos de suas famílias e da comunidade, além da necessidade de um projeto pedagógico consistente. A municipalização das medidas sócio educativas em meio aberto (Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade) também tem sido um dos caminhos apontados pelas entidades.

Infelizmente, o Governo do Estado de São Paulo tem insistido em ignorar toda a legislação internacional e nacional sobre o tema e todas essas propostas de efetivação dos direitos nelas previstos, mantendo uma política exclusivamente segregacionista em relação ao adolescente em conflito com a lei, reproduzindo o modelo carcerário de extremo confinamento e afastamento do núcleo familiar. O processo sócio educativo não se desenvolve e a disciplina interna é mantida por meio de tortura e outras práticas escusas. Atualmente está em curso a junção da Febem com o sistema penitenciário, o que deve prejudicar ainda mais o processo de reeducação dos jovens.

Não bastasse tudo isto, a Febem tenta agora impedir que as entidades da sociedade civil possam acompanhar os adolescentes internados e fiscalizar as condições em que se encontram as suas diversas unidades. Desde a publicação de uma portaria no dia 21 de setembro, as entidades estão impedidas de ingressar na instituição.

Assim, as entidades abaixo subscritas vêm reiterar seus históricos protestos contra a política desenvolvida pelo Estado para as crianças e adolescentes.

Vêm também manifestar seu mais veemente repúdio a essa última medida cerceadora da liberdade de ação das entidades da sociedade civil e da transparência que deve nortear todas as instituições públicas.

Apresentamos abaixo também os contatos das entidades para que pais, mães, funcionários e demais interessados possam encaminhar as denúncias de tortura e de todas as formas de violência e irregularidades na Febem dentro da iniciativa da **Campanha SOS Tortura na Febem**, através da rede de entidades.

- CONDEPE – Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana – 3105-1693
- Movimento Nacional de Direitos Humanos – 3283-3082
- ACAT-Brasil – Ação dos Cristãos para a Abolição da Tortura – 3101-6084
- AMAR – Associação de Mães e Amigos de Crianças e Adolescentes em Risco – 3338-1561
- Fundação Projeto Travessia – 2117-1059
- Conselho Tutelar da Moóca – 295-9845
- Conectas Direitos Humanos – 3884-7440
- Projeto Meninos e Meninas de Rua/ Movimento Nacional de M(os) M(as) de Rua – 4339-6929
- Centro Educacional e Comunitário Castelinho – 5621-7809
- CEDECAs – Centros de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
 - . Sapopemba – 6702-2729
 - . Belém – 6693-1484
 - . Interlagos – 5666-9861
 - . Sé – 3313-6627

Obs. Essa é a 1ª versão, aberta para novas adesões.

